

Temas Gerais em Psicologia 2

Janaina Merhy
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Janaina Merhy
(Organizadora)

Temas Gerais em Psicologia 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T278	Temas gerais em psicologia 2 / Organizadora Janaina Maria Fernandes Merhy Picciani. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-85107-55-0 DOI 10.22533/at.ed.550181510 1. Psicologia. I. Picciani, Janaina Maria Fernandes Merhy. CDD 150
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Temas Gerais em Psicologia 2” é uma obra que remete à pluralidade do campo da Psicologia, uma ciência de olhares múltiplos e inúmeras possibilidades; exatamente como o seu objeto de estudo, o ser humano. Cada vez mais justifica-se o uso do termo “Psicologias” para uma área do conhecimento que não teme a diversidade de ideias e perspectivas.

Do início da Psicologia, preocupada em firmar-se como ciência, cumprindo os protocolos vigentes, até a contemporaneidade, nota-se um enorme crescimento de conhecimento e pesquisas que sustentam a atual demanda pela aplicação deste saber aos mais diversos campos.

Nesta obra é possível acompanhar o “olhar clínico” da Psicologia, na análise do vínculo terapêutico ou das distorções cognitivas em um caso de depressão; o “olhar para o grupo” das identificações adolescentes ou do ambiente pré-escolar e seus signos de saúde e patologia; o “olhar transubjetivo”, da cultura na qual estamos inseridos, através da análise de obras literárias; o “olhar social” para o comportamento sexual liberal ou para os dilemas da Psicologia Jurídica; o “olhar do pesquisador” que procura respostas nos registros documentais sobre recrutamento e seleção dos profissionais com deficiência ou nos registros sobre o material didático usado em Análise do Comportamento para a formação do Psicólogo.

Cada capítulo abre diferentes reflexões, interseções e possibilidades para o olhar atento do leitor. Desta forma, a leitura desta obra certamente provocará novos pesquisadores e psicólogos a contribuir para o desenvolvimento deste campo plural. No trânsito entre as diversas áreas da Psicologia abordadas nesta obra, evidencia-se o potencial desta ciência, que só faz crescer e instrumentalizar-se, a fim de conseguir alcançar a complexidade do homem contemporâneo.

Janaina Merhy

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O VÍNCULO TERAPÊUTICO EM UM CASO DE IDEAÇÃO SUICIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Lia Paes de Barros Mendes Regina Celia Paganini Lourenço Furigo	
CAPÍTULO 2	17
PENSO, LOGO ME COMPORTO: A FLEXIBILIZAÇÃO DE IDEIAS DISFUNCIONAIS EM UM CASO DE DEPRESSÃO	
Fábio Henrique Paulino Tatiana de Cássia Ramos Netto Jacqueline Araújo de Souza	
CAPÍTULO 3	24
UM CASO DE RESISTÊNCIA: O GAROTO QUE DEIXOU DE SER O LATERAL	
Marielle Frascareli Lima Ana Celina Pires de Campos Guimarães	
CAPÍTULO 4	33
UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM PSICOPATOLOGIA: A CORRELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA DETECÇÃO DE SIGNOS NO AMBIENTE PRÉ-ESCOLAR	
Isabela Victória Teixeira Keytli Cardoso Paulino Tiago Gonçalves Corrêa	
CAPÍTULO 5	44
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ADOLESCÊNCIAS: O “SI” ENTRE IDENTIDADES E IDENTIFICAÇÕES	
Flávia Ávila Moraes Bruno Aires Simões Juliana Pereira de Araújo	
CAPÍTULO 6	60
DILEMAS ÉTICOS DA PSICOLOGIA JURÍDICA NO SISTEMA PRISIONAL	
Erik Cunha de Oliveira	
CAPÍTULO 7	73
O COMPORTAMENTO SEXUAL LIBERAL NOS MOVIMENTOS MODERNOS	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela	
CAPÍTULO 8	82
RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DOS PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA NO ATUAL SÉCULO: UM ESTUDO EM ATENÇÃO À SAÚDE	
Guilherme de Souza Vieira Alves Vanessa Cristina Sossai Camilo	

CAPÍTULO 9	92
A PSICOLOGIA EM MATO GROSSO DO SUL: CATALOGAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	
Felipe Maciel dos Santos Souza	
CAPÍTULO 10	104
ANALISANDO A AFETIVIDADE NA OBRA LITERÁRIA A CULPA É DAS ESTRELAS: UMA PERSPECTIVA DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior Kalina Galvão Cavalcante de Araújo	
CAPÍTULO 11	112
ANÁLISE DO CONTO: “A CHAVE NA FECHADURA”, DE CECÍLIA PRADA	
Sarah Thayne Rodrigues Silva Santos	
SOBRE A ORGANIZADORA	116

ANÁLISE DO CONTO: “A CHAVE NA FECHADURA”, DE CECÍLIA PRADA

Sarah Thayne Rodrigues Silva Santos

Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão/
Unidade Acadêmica Especial de IBIOTEC
Catalão - GO

RESUMO: O presente trabalho é fruto da disciplina de Literatura Erótica, na qual tem o objetivo de analisar contos com o respaldo teórico no que concerne as diferenças e desigualdades de gênero, e como ambos lidam com o corpo e os sintomas.

INTRODUÇÃO

Cecília Maria do Amaral Prada, escritora, jornalista e diplomata, nascida em Bragança Paulista, mas mudou-se para São Paulo, onde cresceu e teve sua formação em Letras e Jornalismo. É jornalista profissional e escritora desde 1950, e iniciou sua carreira no jornal A Gazeta-Sp. Recebeu quatro prêmios literários; entre eles, o Prêmio Revelação de Autor APCA/1978, pelo livro “O caos na sala de jantar”.

No conto “A chave na fechadura”, Cecília Prada dá ênfase a sentimentos que não são dizíveis, mas que são presenciados angustiadamente pela personagem. A mulher de meia idade diz que falará na narrativa, de “(...)

tropeço. Engasgo. O vômito não vindo” (PRADA, 1982, p. 9). Ela contará um pouco sobre o seu casamento, mas alerta ao leitor que não é uma história erótica como é esperada, mas sim, uma história de um casamento que durara dez anos; estes anos que foram marcados de encontros e desencontros.

REVISÃO DE LITERATURA, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ANÁLISE

No começo do namoro, a mulher se sentia enamorada por ele quando foram passar um final de semana juntos na cama de casal. Ele lhe preparara um banho gostoso, e na banheira a ensaboava com todo carinho e ternura. Ela se sentiu muito feliz e prometeu a si mesma que casaria com ele. Nesta noite teve a sua primeira experiência sexual. Gostou de sentir o corpo dele no dela. Sentiu-se plena.

Num dado momento da história, a mulher conta a sua indignação com os pesares de pessoas que se amam e que estão casadas por muito tempo. No começo do casamento, teve que lidar com a ansiedade de um marido inexperiente; e sim, quando os anos foram passando, o marido se esqueceu dela, fazendo prevalecer somente as suas vontades, o seu prazer, o seu gozo.

Diante desse impasse, ela se sentiu

infeliz. Tentou dizer a ele que brutalmente diz que para ele as coisas estavam bem e que se sentia feliz; se ela não se sentisse assim, podia ir embora, desconsiderando totalmente a sua presença e existência.

Nas palavras dela:

Sim, éramos felizes. Embora tivesse havido de minha parte um decepção. Por quê? Ora, meu jovem, meu muito jovem amigo, quase toda mulher se decepciona com o marido ansioso e inexperiente, essa você já ouviu por certo, não? Ele vinha, queria tomar-me sem mais, assim como um brinquedo novo recém-descoberto, meio depressa – aquele carinho, aquela unção da espoja que me passava ao corpo antes... não, nada mais disso. Eu me deixava tomar, mas pensava “não sinto nada”. Esse pensamento era uma pedra que caía na minha solidão, um muro enorme de pedra que crescia sobre nós dois. Eu quis falar, quis dizer a ele, difícil também a expressão, mas falei: “Sinto que está faltando alguma coisa.” Ele tirou o cachimbo da boca (isso, até foi mais tarde, numa noite fria, uns dois anos de casados) e respondeu seco e defensivo: “Não sei do que você que falar. Eu me sinto perfeitamente feliz no casamento. Se você não estiver, pode se separar.” (PRADA, 1982, p. 11)

Daí em diante, a mulher fala que as relações sexuais que se seguiram com o marido, o prazer dela era nulo. Quando ele estava dentro dela e quase chegava no clímax, ele se retirava e a tratava como um monossílabo: “Ah!”. O casamento passou a ser esse “Ah!”. A chama esfriou. A paixão já não era mais presente. O corpo da mulher servia somente como um adereço de prazer para o homem e para segurar os filhos. Não era um comum acordo o prazer do casal. Era prazer unitário. Prazer machista.

É possível entender essa hierarquização de gozo por um eu problemático, que não aceita e recusa o outro. Cria uma barreira em torno de si mesmo, como alguém que privilegiado, fazendo com que o outro seja apenas um subordinado, importando ou não a sua ausência.

A acadêmica feminista Elizabeth Grosz (2000) aponta as dicotomias da mente, biologia, psicologia que caracterizam a dicotomia entre macho-fêmea, homem-mulher, se comparados a vida cotidiana como bem-mal, certo-errado. Segundo a feminista, o problema não é a dicotomia, mas sim a hierarquização que se faz que se fecha em torno de um privilegiado e torna o outro negativo, excluindo-o.

Assim, em seu texto “Corpos reconfigurados”, Grosz (2000), busca entender através da dicotomia mente-corpo, na qual “mente” é o termo privilegiado e o “corpo” é o termo subordinado, percebendo as relações entre mente e masculinidade e corpo e feminilidade, propondo esta ligação a exclusão e mistificação das mulheres, assim como é retratado no conto “A chave na fechadura”, de Cecília Prada.

Sendo assim, os dias foram passando, e o casal tinha uma rotina aparentemente normal. Cuidavam dos filhos, iam ao cinema, saíam com outros casais e iam a almoços de família. A mulher dizia que ele gostava dela, porque “(...) dava-me apelidos carinhosos. Mas sempre em outros momentos. Nunca, na hora do chamado fazer amor. Neste, era seco, rígido, ansioso (...)” (PRADA, 1982, p. 13).

O que restou para a pobre mulher, foi conviver com o silêncio.

(...) Entra aí “a gênese e a anatomia do silêncio”. Gostou ? O Silêncio, meu amigo, não é só falar. O silêncio é mau. É casca ferida que se adensa, as pessoas vão se fechando dentro dela. Tudo o que machuca, vai ficando sem remexer. Pode ser até que as palavras venham, numa tentativa. Mas o pior é o esforço de falar. E sentir a impotência de dizer. Ou falar indireto. Ou indesejado, se estripando nas pontas. Farripas de um entendimento que se desmancha totalmente, que cada vez fica pior. É aquele “não querer magoar o outro”, cada um pensa, e o entrincheiramento nas defesas. (PRADA, 1982, p. 12)

Freud (1900-1920) dizia que o que não vira palavra vira sintoma. Sendo assim, a mulher de meia idade que se encontrava em crise no seu casamento, por não ter presença e satisfação no ato físico, enquanto andava na rua sentiu um vertigem de pressão baixa, e precisou ser encaminhada para o hospital. O marido veio todo preocupado. Levou-a para casa e garantiu que ela tomasse os remédios e se recuperasse bem.

Não se sabe, se foi este momento vulnerável e sensível que a mulher de meia idade estava passando, o marido se abriu em sentimento e fez amor com ela.

Naquela aproximação, ele se curvou sobre mim, beijou-me, pela primeira vez em tanto tempo. E no nosso sofrimento fizemos amor. Nos abrindo em sentimento. Em emoção. Pude sentir-me amada novamente, então quis tê-lo bem dentro de mim, quis abrigá-lo em doçura. Velhos companheiros de luta que depõem as armas, que se sentem solidários, que se unem – enfim. (PRADA, 1982, p. 15)

E neste momento, ela voltou a sentir-se como no início do conto, com vontade de se casar com ele e ser feliz ao seu lado. No entanto, ele foi para o escritório e quando voltou já estava diferente, voltara a tratá-la como antes. Ela bem que tentava ser carinhosa e buscar nele o homem que ele foi naquele momento, mas o marido sempre reagia com estranheza. Até que uma semana depois, eles resolveram se separar. Mas, mesmo que o tempo passe, e a senhora de meia idade, que no finalzinho do conto, o marido revela seu nome, Leda, ainda escuta os passos do marido no corredor e espera que a qualquer momento a chave na fechadura vire novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, o conto vai muito além de erotismo. A Leda, mostra ao leitor o seu segredo, a sua angústia mais íntima, em uma tentativa de amenizar a saudade e a angustia que a corrói no passar dos dias. Que a saudade e falta ainda é presente, mesmo que o casamento a tenha anulado e transformado em um corpo subordinado, usado, que não sente prazer somente o dá, e logo é descartado e tratado como um nada; sendo este representado pela indiferença do marido que levou o rompimento dos dois.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, A. P. **Pedagogias do desejo: erotismo, violência e construção da sexualidade feminina**. 2006. 146 f. Dissertação (Mestrado em História)-Departamento de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- GROSZ, Elisabeth. **Corpos reconfigurados**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 14, p. 31-68, 2000.
- MAIA, Aline Borba; MEDEIROS, Cynthia Pereira de e FONTES, Flávio. **O conceito de sintoma na psicanálise: uma introdução**. *Estilos clin.* [online]. 2012, vol.17, n.1, pp. 44-61. ISSN 1415-7128.
- NICHOLSON, Linda. (2000). **Interpretando o gênero**. In: Revista Estudos Feministas. Florianópolis, vol. 8, n.2: p. 09-41.
- PRADA, C. (1982). **“A chave na fechadura”** in **DENSER, Márcia (org.). Muito prazer: contos eróticos femininos**. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Record, pp. 9-13.

SOBRE A ORGANIZADORA

JANAINA MERHY Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro - 2016). Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - 2002). Concluiu o bacharelado em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP - 2009) e a Formação para Psicólogo na UTP (2010). Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda - pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (1996). Atua nas áreas de Criatividade e Inteligência, Psicologia Social e Educacional, Psicologia Clínica (psicoterapia para famílias, casais, crianças e adolescentes, terapia individual), Psicologia e Emagrecimento, Psicologia do Desenvolvimento, Orientação Vocacional, Comunicação, Semiótica e Linguagem, Psicologia do Consumidor. Atualmente cursa a formação em Terapia Cognitivo Comportamental no IPTC (Instituto Paranaense de Terapia Cognitiva).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-55-0

